



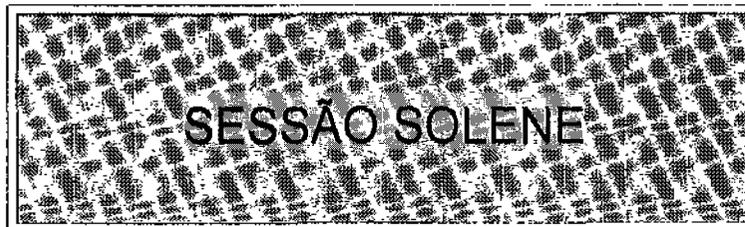
CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

TERCEIRA SECRETARIA

DIRETORIA LEGISLATIVA

DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO

SETOR DE TAQUIGRAFIA



49 laudas

NÚMERO: 75ª

ASSUNTO: " COMEMORAÇÃO AO DIA DO PERITO CRIMINAL."

DATA: 29/11/99

HORA: 15h35min às 17h17min

*Conferida a publicação
em 30.02.2000 no sel
nº 26 de 30.02.2000
Javier.*



**TERCEIRA SECRETARIA
DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO**

**SETOR DE TRAMITAÇÃO, ATA E SÚMULA
SETOR DE TAQUIGRAFIA**

1ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 3ª LEGISLATURA

**ATA DA 75ª
(SEPTUAGÉSIMA QUINTA)**

**SESSÃO SOLENE
EM COMEMORAÇÃO AO
DIA DO PERITO CRIMINAL,**

EM 29 DE NOVEMBRO DE 1999.

I - SÚMULA

PRESIDÊNCIA: Deputado Paulo Tadeu

LOCAL: Câmara Legislativa do Distrito Federal

INÍCIO: 15 horas e 35 minutos

TÉRMINO: 17 horas e 17 minutos



CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

1 - ABERTURA

Presidente (Deputado Paulo Tadeu):

Realiza-se nesta data a sessão solene em comemoração ao Dia do Perito Criminal.

2 - COMPOSIÇÃO DA MESA

- PRESIDENTE DA SESSÃO, Deputado Paulo Tadeu;
- **PERITO** CRIMINAL FEDERAL, DECANO E FUNDADOR DO INSTITUTO NACIONAL DE CRIMINALÍSTICA DO DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL, Antônio Carlos Villanova;
- **LÍDER** DO PT E AUTORA DO REQUERIMENTO, Deputada Maninha;
- **DIRETOR DO INSTITUTO NACIONAL DE CRIMINALÍSTICA** DO DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL, Eustáquio Márcio de Oliveira;
- **DIRETORA DO INSTITUTO DE CRIMINALÍSTICA DA POLÍCIA CIVIL DO DF**, Alicia Cristina Santos;
- **DIRETOR DO INSTITUTO DE MEDICINA LEGAL DA POLÍCIA CIVIL DO DF**, Paulo de Tarso Diniz;
- **DIRETOR-PRESIDENTE DA FUNDAÇÃO DE APOIO À PESQUISA DO DF - FAP**, Orlando de Lima Júnior;
- **PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO DOS PERITOS CRIMINAIS FEDERAIS**, Zaíra Hellowell;
- **PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO BRASILIENSE DE PERITOS EM CRIMINALÍSTICA**, Luiz Henrique Rodrigues Alves de Lima.



3 - PRONUNCIAMENTOS

DEPUTADA MANINHA, autora do requerimento.

- Ressalta que a realização desta sessão representa a vontade da bancada do PT, um aliado da categoria.

- Contrasta a tecnologia das armas à disposição dos marginais com a precariedade dos recursos e das condições de trabalho dos peritos.

- Reconhece o valor desses profissionais diante do contexto adverso.

DEPUTADO RENATO RAINHA, em nome do PL.

- Compara a perícia criminal do DF às melhores do mundo, apesar da diferença de recursos materiais e financeiros que lhe são destinados.

- Enumera as iniciativas e as ações que têm procurado desenvolver a favor da **categoria**, em seu mandato.

- Responsabiliza o Governador por uma eventual paralisação da Polícia Civil do DF, caso não seja cumprido o compromisso do pagamento da Gratificação de Operações Especiais - GOE.

- Solicita ao Ministro Pedro Parente que agilize o pagamento da GOE, pois as disparidades salariais criaram uma situação insustentável nas instituições de Segurança Pública do DF.

- Desculpa-se por ter de ausentar-se da sessão em virtude de uma reunião com um assessor do Ministro Parente.

DEPUTADO WASNY DE ROURE, em nome da bancada do PT.

- **Refere-se** ao significado do dia 4 de **dezembro**, lembrando o criminalista Otacílio de Souza Filho - patrono da categoria e referência para a criação dessa data.

- Comenta a preocupação da imprensa e de todo o País com a Segurança Pública.

- Reporta-se ao caso do perito Badan Palhares.



CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

- Valoriza a Fundação de Apoio à Pesquisa do DF, que conta permanentemente com a sua atenção.
- Julga indispensável o diálogo entre o Poder Legislativo e as instituições ligadas à Segurança Pública.
- Demonstra preocupação com a execução orçamentária do DF, cujo Governo não recebe integralmente os repasses da União para a Segurança Pública.
- Estende esta homenagem aos profissionais da categoria hoje representados pelos peritos Luiz Henrique Lima e Zaíra Hellowell.

ZAÍRA HELLOWELL, Presidente da Associação dos Peritos Criminais Federais.

- Ressalta o significado da comemoração do Dia do Perito Criminal em 4 de dezembro próximo.
- **Disserta** sobre o valor **histórico**, social e profissional do trabalho do perito criminal.
- Enumera os requisitos necessários para que esse profissional tenha um desempenho de qualidade.
- Considera que o aprimoramento e a maior eficácia do serviço prestado pela categoria dependem de recursos tecnológicos, humanos e financeiros.

DEPUTADA LÚCIA CARVALHO (PT)

- Esclarece que a bancada do PT está apresentando emendas ao Orçamento e que tem atuado em prol da manutenção da pesquisa, da melhoria das condições de trabalho e de salário da categoria.
- Discute a respeito do serviço gratuito que o laboratório de exame do DNA vem realizando e de sua repercussão na sociedade.
- Cita Rui Barbosa ao enaltecer o trabalho dos peritos criminais.

**DEPUTADO CHICO FLORESTA (PT)**

- Critica a política neoliberal do País.
- Realça a diferença entre o público e o privado e responsabiliza o Estado por não investir na criminalística **oficial**, baseada na técnica e na isenção.
- Enumera fatos recentes que comprovam a importância do perito criminal.
- Manifesta o desejo de tornar o setor público do DF um modelo para o Brasil.

LUIZ HENRIQUE RODRIGUES ALVES DE LIMA, Presidente da Associação Brasileira de Peritos em Criminalística.

- Considera esta sessão uma oportunidade de divulgar as reivindicações e o trabalho da categoria.
- Esclarece os princípios que norteiam as ações dos peritos oficiais com base em um sistema de normas, no Código de Processo Penal, nas exigências de formação técnica e do processo seletivo por intermédio de Concurso Público, o que garante a isenção dos profissionais.
- Pede aos parlamentares apoio para a apresentação de emendas à Lei Orçamentária Anual, ressaltando que a Criminalística é **apartidária**.
- Destaca que a aprovação da Lei nº 2.217/98 foi a maior vitória da criminalística brasileira até o momento,
- Pede aos parlamentares apoio para corrigir a distorção de laudos periciais feitos por papiloscopistas e para propor a desvinculação dos órgãos periciais da estrutura da Polícia Civil no DF.
- Convida os presentes a visitar o Instituto de Criminalística.



CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

ANTÔNIO CARLOS VILLANOVA, fundador do Instituto Nacional de Criminalística do Departamento de Polícia Federal.

- Lembra-se do I Congresso Nacional de Criminalística no **Brasil**, denominado I Congresso Nacional de Polícia Técnica.
- Conta parte da história da Criminalística no Brasil.
- Ressalta a vitória dos peritos criminais contra o preconceito inicial e a amplitude alcançada pela categoria, evidenciado no XV Congresso Nacional realizado mês **passado**, na Paraíba.
- Compartilha sua alegria em constatar que a relação entre os **legisladores** e a criminalística evoluiu muito.

DEPUTADO PAULO TADEU, Presidente da Sessão.

- Reconhece que o trabalho da Criminalística no combate ao crime organizado é indispensável para promover a justiça em nosso País.
- Julga que as elites econômicas e políticas distritais não têm interesse no fortalecimento da Perícia Criminal no DF.
- Descreve os problemas enfrentados hoje pelo Serviço de Criminalística do DF.
- Enumera as emendas que apresentou em prol da categoria.
- Acredita que o cerne da dificuldade enfrentada pelo setor está na atual subordinação à Polícia Civil.

4 - COMUNICADO DA PRESIDÊNCIA

- Informa que esta sessão será transmitida na próxima semana pelo Canal 11 da **NET**, das 22 às 23 **horas**, no *Programa TV Legislativa Independente*, realizado pela Promove, por iniciativa dos Deputados Renato Rainha, Rodrigo Rollemberg, João de Deus e da bancada do PT.

**5 - ENCERRAMENTO****Presidente (Deputado Paulo Tadeu):**

- Convida os presentes para um coquetel em homenagem ao Dia do Perito Criminal.
- Declara encerrada a sessão.

II - DETALHAMENTO



DATA 29 /11 /99	HORÁRIO INÍCIO 15h35min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 1
--------------------	----------------------------	----------------------------	-------------

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)
---------------	------------	-----------

MESTRE-DE-CERIMÔNIAS - Senhoras e senhores, *boa-tarde*. É com muita satisfação que a Câmara Legislativa do Distrito **Federal**, atendendo a requerimento da bancada do Partido dos **Trabalhadores**, realiza hoje, neste **plenário**, **sessão** solene em comemoração ao Dia do Perito Criminal.

Convidamos para compor a Mesa de honra desta sessão solene as seguintes autoridades: o **Exmo.** Sr. Presidente desta **sessão**, Deputado Paulo Tadeu; o Perito Criminal Federal, decano e fundador do Instituto Nacional de Criminalística do Departamento de Polícia Federal, Dr. Antônio Carlos Villanova; a Exma. Sra. Líder do PT nesta Casa, Deputada **Maninha**, autora do requerimento que propiciou a realização desta sessão; o Diretor do Instituto Nacional de Criminalística do Departamento de Polícia **Federal**, Sr. Eustáquio Márcio de Oliveira; a Diretora do Instituto de Criminalística da Polícia Civil do Distrito Federal, Dra. Alicia Cristina Santos; o Diretor do Instituto de Medicina Legal da Polícia Civil do Distrito Federal, Dr. Paulo de Tarso Diniz; o Diretor-Presidente da Fundação de Apoio à Pesquisa do Distrito Federal - FAP, Dr. Orlando de Lima Júnior; a Presidente da Associação dos Peritos Criminais Federais, Dra. Zaíra Hellowell; e o Presidente da Associação **Brasiliense** de Peritos em Criminalística, Dr. Luiz Henrique Rodrigues Alves de Lima,

Neste momento, convido as senhoras e os senhores presentes a se colocarem de pé para ouvirmos o Hino Nacional.

(Hino Nacional.)

MESTRE-DE-CERIMÔNIAS - Registramos, *ainda*, a presença dos seguintes convidados: Sr. Celso Nenevê; Sra. Maria de Lourdes Shinzato; Sra. Jereisa Pinheiro Barbosa; Sra. Carmem Luza Machado Farias; Sr. José



DATA 29 /11 /99	HORÁRIO INÍCIO 15h35min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 2
--------------------	----------------------------	----------------------------	-------------

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)
---------------	------------	-----------

Carlos Camargo da Costa; Sr. João Braz Neto; Sr. Marcelo Américo; Sr. Paulo Roberto Fagundes; Sra. **Leila** Sousa dos Santos; Sr. Wanderley Leal Chagas; Sr. José Sousa Sobrinho; Sra. Juliana A. de V. Guazzeili; Sr. Sílvio **Kyoji Endo**; Sr. Oswaldo José Barbosa Silva; Sr. Clemliton **Ataíde C. Filho**; Sr. Carlos Alberto Freire; Sr. José Luís **Rozatto** Fernandez; Sra. Maria **Inês** de O. Aguiar Barbosa; Sr. Antônio Afonso; Sr. Clemer Rezende Faria; Sr. Sérgio Barbosa; Sr. **Flávio** Cunha Lima; Sr. João Luiz de Moura **Alves**; Sra. Maria de Fátima Soroggi; Sra. **Elizabeth** de Oliveira Pires Endo; Sra. **Ivete** Shimabuto Silva Rocha; Sr. **Irece** Fonseca Moreno; Sra. Maria Virgínia de Ávila; Sr. Paulo Rovito **Hoffmann**; Sr. Gilmar José da Silva; Sr. Iremar Paulino da Silva; Sr. Raul **Pithon** Barretto Neto; Sr. Eduardo Kunzi Bastos; Sr. Marcelo **Ribeiro** Meirelles; Sra. Yara **Yamaguchi** de Paiva; Sr. **Saulo** Hellowell **Erhardt**; Sra. **Priscila** Hellowell **Erhardt**; Sr. José Ribamar de Oliveira Mendonça; Sr. Ernani V. **Cantanhede**; Sr. **Wandy Raimond** Penna; Sr. Luciano Chaves Arantes e Sr. Gilson Apolinário Peixoto.

Com a palavra o Exmo. Sr. Presidente desta **sessão**, Deputado **Paulo Tadeu**.

PRESIDENTE (DEPUTADO PAULO TADEU) - Sob a proteção de Deus, declaro aberta a sessão solene da Câmara Legislativa do Distrito Federal que se destina à comemoração do Dia do Perito Criminal.

Antes de passar a palavra à autora do requerimento que propiciou a realização desta sessão, Deputada Maninha, convido os nobres peritos a se sentarem nas cadeiras da frente.

Passo a palavra à Deputada Maninha.



DATA 29 /11 /99	HORÁRIO INÍCIO 15h35min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 3
--------------------	----------------------------	----------------------------	-------------

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)
---------------	------------	-----------

DEPUTADA **MANINHA** - Exmo. Sr. Deputado Paulo Tadeu, presidindo esta sessão **solene**; Sr. Perito Criminal Federal, decano dos nossos peritos e fundador do Instituto Nacional de Criminalística do Departamento de Polícia Federal, Antônio Carlos Villanova; Sr. Diretor do Instituto Nacional de Criminalística do Departamento de Polícia Federal, Eustáquio Márcio de Oliveira; Sra. Diretora do Instituto de Criminalística da Polícia Civil do Distrito Federal, Alicia Cristina Santos; Sr. Diretor do instituto de Medicina Legal da Polícia Civil do Distrito Federal, **colega**, Paulo de Tarso Diniz; Sr. **Diretor-Presidente** da Fundação de Apoio à Pesquisa do Distrito Federal - FAP, Orlando de Lima Júnior; Sra. Presidente da Associação dos Peritos Criminais Federais, Zaira Hellowell - e aí faço a menção de que a presença feminina está muito bem representada na Mesa desta solenidade hoje -; Sr. Presidente da Associação Brasileira de Peritos em Criminalística, Luiz **Henrique** Rodrigues Alves de Lima; Deputados Wasny de Roure e Renato Rainha; senhoras e senhores **presentes**, fizemos o requerimento que possibilitou esta solenidade em meu nome e no nome dos companheiros Deputados Wasny de Roure, Lúcia Carvalho, Chico Floresta e Paulo Tadeu, pois formamos a bancada do Partido dos Trabalhadores e estamos hoje fazendo esta homenagem aos peritos.

A sabedoria popular consagrou um ditado que permanece verdadeiro, apesar do esforço daqueles que continuam burlando as leis: "O crime não compensa, porque não há crime perfeito".

O progresso tecnológico no mundo hoje disponibilizou no mercado mundial e nacional **dispositivos**, armas e técnicas que, na maioria das vezes, tornam os marginais mais bem equipados do que a força policial. Com o



DATA 29 /11 /99	HORÁRIO INÍCIO 15h35min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 4
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

dinheiro do tráfico de **entorpecentes**, do roubo de **automóveis**, de assaltos a bancos e toda a sorte de **delitos**, os marginais não hesitam em comprar o que há de melhor para equipar as suas quadrilhas. É assim que a maioria dos traficantes e outros criminosos obtêm o silêncio **pelo** medo, que submete inúmeras comunidades à convivência com o crime organizado.

Mesmo diante de um contexto **tão** adverso, existe uma categoria à qual prestamos homenagem no dia de **hoje**, merecedora de destaque e reconhecimento pelo trabalho diuturno de combate ao crime. **Falo**, senhoras e senhores, dos peritos criminais, cujo dia comemoramos hoje. Se ainda podemos dizer que o crime não compensa, devemos isso ao esforço dos peritos criminais, profissionais indispensáveis ao trabalho da investigação policial.

Os peritos não vêem a realidade com os olhos dos homens comuns que ingenuamente contemplam a cena e a paisagem ao redor sem desconfiança ou espírito de investigação. Os peritos têm olhos de águia, feroz de cão e rapidez de leopardo. Para eles, do contexto em que se insere a **realidade**, emerge o detalhe, o pormenor que vai se transformar em prova nos tribunais e colocar atrás das grades mesmo o marginal meticuloso e previdente que se julgava inatingível. O trabalho do perito pode começar praticamente do nada: de um fio de cabelo ou de um resíduo de uma fibra no carpete de um carro à posição da mobília na cena do crime. Qualquer aspecto facilmente ignorado por nós representa um achado de grande valia para que os peritos cheguem às suas conclusões.

Mas muito mais poderia ser feito se as autoridades dessem a esses profissionais o **equipamento** de que precisam, porque mesmo em



DATA 29 /11 /99	HORÁRIO INÍCIO 15h35min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 5
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

idades como **Brasília**, com laboratórios considerados de primeira linha, os peritos trabalham em condições insatisfatórias.

Faltam **profissionais**, verbas e material **básico**, essenciais na perícia e na condenação dos criminosos. Apesar de os juizes serem livres para apreciação de **provas**, a prática tem mostrado que a prova pericial acaba tendo prevalência sobre as demais. Isso ocorre, Sr. Presidente, porque a perícia criminal trabalha com a ciência e não apenas com a interpretação subjetiva de uma pessoa que testemunhou o crime ou do agente que interrogou o acusado.

Nesse **sentido**, cabe ressaltar, **também**, que a perícia criminal tem sido elemento fundamental para tirar inocentes da cadeia. Hoje, tanto no Brasil quanto em outros países, são os peritos, com seus trabalhos meticolosos, que conseguem reverter veredictos, muitas vezes, já confirmados por instâncias superiores.

Por tudo isso, Sr. Presidente e demais presentes nesta sessão, é mais do que **justa** a reivindicação de autonomia para os **peritos** criminais, acabando com a deformação causada por sua subordinação inadequada a organismos não **científicos**, o que só contribui para o aumento da violência e da impunidade.

Meus prezados peritos **criminais**, vocês merecem nosso carinho e **admiração**, e mais que isso, reconhecemos o trabalho fundamental prestado por vocês.

Eu gostaria de dizer que a nossa bancada é uma aliada na luta e nas reivindicações que a **categoria** tem apresentado. A nossa bancada está tentando garantir, no orçamento que será votado, pequenos recursos, que



DATA 29 /11 /99	HORÁRIO INÍCIO 15h35min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 6
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

sabemos não são suficientes, mas podem garantir uma melhor condição de trabalho do que a que hoje vocês têm.

Esperamos que este Governo faça o que consideramos uma justiça para esta categoria, e cumpra as promessas de campanha, porque a maioria delas já estão sendo **descumpridas**. Estamos aqui, não só na nossa vigilância **diuturna**, mas também aliados ao trabalho de vocês e às reivindicações apresentadas pela categoria.

Que a busca da verdade continue sempre como horizonte da perícia. Parabéns a todos vocês! (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO PAULO TADEU) - Neste momento, passaremos a palavra aos Líderes partidários aqui presentes. Concedo a palavra ao Deputado Renato Rainha, Líder do PL nesta Casa.

DEPUTADO RENATO RAINHA - Exmo. Sr. Presidente desta **sessão**, nosso **amigo**, Deputado Paulo Tadeu; Sr. Perito Criminal **Federal**, decano e fundador do Instituto Nacional de Criminalística do Departamento de Polícia Federal, Antônio Carlos **Villanova**; Exma. Sra. Autora do requerimento que possibilitou a realização desta **sessão**, Deputada **Maninha**; Sr. Diretor do Instituto Nacional de Criminalística do Departamento de Polícia **Federal**, Eustáquio Márcio de Oliveira; Sra. Diretora do Instituto de Criminalística da Polícia Civil do Distrito Federal, Alicia Cristina Santos; Sr. Diretor do Instituto de Medicina Legal da Polícia Civil do Distrito Federal, Paulo de Tarso Diniz; Sr. Diretor-Presidente da Fundação de Apoio à Pesquisa do Distrito **Federal - FAP**, nosso amigo e perito **criminal**, Orlando de Lima Júnior; Sra. Presidente da Associação dos Peritos Criminais Federais, nossa querida amiga, **Zaíra Hellowell**; Sr. Presidente da Associação Brasileira de Peritos em



DATA 29 /11 /99	HORÁRIO INÍCIO 15h35min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 7
--------------------	----------------------------	----------------------------	-------------

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)
---------------	------------	-----------

Criminalística, Luiz Henrique Rodrigues Alves de Lima, também nosso amigo; companheiros da Polícia Civil aqui presentes, creio que os tratando assim, eu consiga atingir todos os presentes.

Inicialmente, parabenizo a nobre Deputada **Maninha** pela iniciativa de propiciar a esta **Casa**, por meio desta sessão solene, o reconhecimento do valor, da capacidade e da competência do trabalho feito pela perícia criminal aqui no Distrito Federal.

Não estou puxando a brasa para a minha **sardinha**, **mas**, certamente, aqui estão as pessoas que fazem a melhor perícia criminal deste país e uma das melhores do **mundo**.

Recentemente estive em Orlando, representando esta Casa, e pude ver que há uma grande diferença entre a perícia feita lá e a que fazemos aqui. Nos Estados Unidos são investidos, todos os anos, U\$ 120 bilhões na área de polícia e na de pesquisa científica voltada para a investigação **policia**l. Essa é a grande **diferença**, meus prezados companheiros. É o volume de dinheiro de que se dispõe, os recursos dados. Se nos dessem aqui pelo menos uma parte desses recursos, certamente o nosso trabalho seria muito mais dinâmico. Com muito menos recursos que os utilizados pelos países de primeiro mundo, o nosso trabalho seria de muito maior qualidade como é **hoje**, apesar de todas as nossas carências e dificuldades.

Faço aqui um reconhecimento do trabalho maravilhoso e **digno**, no aspecto pessoal, e altamente competente e capacitado, no aspecto profissional. É por meio dos nossos laudos periciais que se levantam crimes para os quais, muitas vezes, algumas pessoas olham e dizem que não têm solução, que são perfeitos, **mas**, certamente, não são. Por meio de nossas



DATA 29 /11 /99	HORÁRIO INÍCIO 15h35min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 8
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

perícias, conseguimos chegar com eficiência e agilidade aos autores desses crimes.

Também tenho me debatido aqui nesta Câmara Legislativa no sentido de destinar verba do orçamento para o Instituto de **Criminalística** e para o Instituto Médico **Legal**, cujo diretor está **aqui**, o Dr. Diniz, que tão bem dirige aquela unidade da Polícia Civil do Distrito Federal. Apresentamos várias emendas neste ano e nos anos anteriores com esse objetivo.

Precisamos construir um prédio novo - não é, Dra. Alicia? - ou pelo menos aumentar o nosso Instituto de Criminalística, que já é pequeno e as condições de trabalho são muito ruins para os peritos criminais. Faço, inclusive, um convite aos Parlamentares desta Casa para que possam ir ao Instituto de **Criminalística** conhecer as dificuldades, tanto de espaço quanto de **material**, e tomar um dos melhores cafés que temos em Brasília.

Solicitei ao Sr. Secretário de Planejamento, quando S.Exa. veio à Câmara Legislativa, que fosse retirado da rubrica da Polícia Civil o sustento e o custeio da Secretaria de Segurança Pública. Estou dizendo isso porque o nosso dinheiro que na área federal é carimbado como Polícia **Civil**, quando chega aqui se divide: uma parte vai custear a Polícia Civil e a outra parte vai custear a Secretaria de Segurança Pública, o que não é a finalidade dessa verba. O Sr. Secretário de Planejamento concordou conosco. Essa semana, eu e o Osório **Bittencourt**, que com muita honra é perito criminal indicado **pelos** senhores e pelas senhoras para me acompanhar no meu trabalho aqui na Câmara Legislativa do Distrito Federal e conhecido de todos os Parlamentares por sua ação competente e sempre cortês, vamos ver se tiramos dessa rubrica federal "Polícia Civil" a área que vai para a Secretaria



DATA 29 /11 /99	HORÁRIO INÍCIO 15h35min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 9
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

de Segurança, a fim de que possamos destinar tudo para a Polícia Civil e, a partir **daí**, dividir os recursos para que os institutos possam se reequipar e **ter** mais estrutura.

Quero, **também**, falar da Gratificação de Operações Especiais, Deputada Maninha, e peço **venia** a **V.Exa.** para falar sobre isso, porque é algo fundamental e **não** podemos nos calar.

A Polícia Civil do **Distrito Federal**, lamentavelmente, não está tendo reconhecido o seu direito a ter uma remuneração digna. Remuneração essa que deveria conter a **GOE**, direito previsto em lei federal e em decisões dos tribunais. Mais do que isso, é compromisso **prioritário** do atual Governo, que disse - temos fitas e **documentos** para comprovar isso - que o pagamento da GOE seria compromisso prioritário do seu Governo e que pagaria, se preciso fosse, com dinheiro do Distrito Federal. Lamentavelmente a categoria da Polícia Civil do Distrito Federal está em assembléia permanente e, daqui a dois ou três **dias**, senão sair o compromisso de se pagar os **25%**, ela vai ter de entrar em greve. Estou falando isso aqui porque quero, mais uma **vez**, transferir a responsabilidade do que for decidido na última assembléia da Polícia Civil que acontecerá daqui a alguns dias para o Governador do Distrito Federal, porque é **S.Exa.** quem está deixando de cumprir a sua **responsabilidade**, é **S.Exa.** quem está deixando de cumprir o seu compromisso.

Quero dizer aos senhores e às senhoras aqui presentes **que**, na última **sexta-feira**, estive com o Ministro Pedro Parente e com o Senador José Roberto Arruda e fomos ver o que havia de decisão sobre o pagamento da Gratificação de Operações Especiais para a Polícia Civil e para a Polícia



DATA 29 /11 /99	HORÁRIO INÍCIO 15h35min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 10
TAQUÍGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

Federal, Dra. **Zaira**, para os companheiros que ainda **não** a recebem. Estamos numa situação insustentável naquela instituição. A grande maioria está recebendo, mas há colegas que exercem a mesma atividade na mesma profissão e não recebem o mesmo salário. O Sr. Ministro Pedro Parente disse que havia uma decisão de resolver a situação mas **que**, para essa **decisão**, ainda **não** havia uma data. Então, pedimos ao Ministro que, por favor, **agilizasse** isso o mais rápido possível, encaminhando, ainda neste mês, o projeto de lei ou a medida provisória para solucionar essa situação sob pena de, **lamentavelmente**, se isso não for feito, inviabilizarmos a segurança pública do Distrito Federal, não por ação querida pelos policiais civis, muito pelo **contrário**, mas por uma necessidade de os policiais civis verem seu direito sagrado respeitado e o compromisso do Governador, que foi assumido em campanha, cumprido, porque palavra é feita para ser cumprida. Ninguém é obrigado a prometer, mas se prometeu tem de honrar a palavra. Esta tribuna é feita para isso, para que cobremos os direitos e os compromissos. Tenho constantemente ocupado esta tribuna para isso.

Estou saindo **agora**, e por isso peço desculpas à nobre Deputada **Maninha**, aos nobres Deputados Paulo Tadeu e Wasny de Roure, bem como a meus companheiros peritos criminais aqui presentes. Estou indo conversar com o Dr. Wilson Calvo, que é o assessor do Ministro Parente, que nos pediu uma memória na sexta-feira e a estamos levando. Acabamos de fazê-la, em nosso **gabinete**, inclusive **junto** com as assessorias dos sindicatos, e a minuta de uma medida provisória que será entregue em uma reunião às **16h30min**.

Eu gostaria de ficar até o final mas, infelizmente, não vou poder ficar em função desse compromisso. Quero deixar, para finalizar, o meu



DATA 29 /11 /99	HORÁRIO INÍCIO 15h35min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 11
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

reconhecimento e o meu *orgulho*, do fundo do meu *coração*, de ser policial civil e companheiro de profissionais do quilate de vocês.

Parabéns a todos. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO PAULO TADEU) - Queremos registrar ainda a presença do Perito Criminal da Coordenação da Polícia Técnica, Sr. Antônio Fernando **Bassotelli**; do Perito Criminal e Diretor da Divisão de Pesquisa de DNA **forense**, Sr. Gustavo de Carvalho Dalton; do Perito Criminal e Diretor de Perícias **Internas**, Sr. André Klupper **Carrara**; da Perita Criminal e Diretora Administrativa do Instituto de Criminalística, Sra. Albaniza Montenegro Belo; do Diretor de Perícias em Laboratórios do Instituto de Criminalística, Sr. Paulo Vilarins dos Santos; do Diretor de Perícias Externas do Instituto de **Criminalística**, Sr. João **Bosco** de Oliveira; do Chefe de Seção de Perícias em audiovisuais do Instituto de Criminalística, Sr. Jabes de Lima Ricardo; do Perito Criminal, Chefe da Seção de Perícias **Contábeis**, Sr. Jonilto Chagas Sarmiento; do Chefe da Seção de Crimes Contra o Patrimônio do **Instituto** de Criminalística do Distrito Federal, Sr. **Celso Jorge Lôbo** Arrais; e da Perita **Criminal**, Chefe da Seção de Balística Forense, Sra. Ariana Fernandes Azevedo.

Temos presentes na sessão uma série de peritos do Distrito Federal e gostaríamos de agradecer a presença de todos vocês. Para ganhar tempo, passaremos a palavra ao próximo **orador**, Deputado Wasny de **Roure**, logo após continuaremos a registrar a presença de outros peritos.

DEPUTADO WASNY DE ROURE - Exmo. Sr. Presidente desta sessão, Deputado **Paulo Tadeu**; Sr. Perito Criminal Federal, decano e fundador do Instituto Nacional de Criminalística do Departamento de Polícia



DATA 29 /11 /99	HORÁRIO INÍCIO 15h35min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 12
--------------------	----------------------------	----------------------------	--------------

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)
---------------	------------	-----------

Federal, Dr. **Antônio Carlos Villanova**; Exma. Sra. autora do requerimento que propiciou esta sessão e Líder da bancada do PT nesta Casa, Deputada **Maninha**; Sr. Diretor do Instituto Nacional de Criminalística do Departamento de **Polícia Federal**, **Eustáquio Márcio de Oliveira**; Sra. Diretora do instituto de Criminalística da Polícia Civil do Distrito Federal, Dra. Alicia Cristina Santos; Sr. Diretor do Instituto de Medicina Legal da Polícia Civil do Distrito Federal, Dr. Paulo de Tarso Diniz; Sr. **Diretor-Presidente** da Fundação de Apoio à Pesquisa do Distrito Federal e também perito, Dr. Orlando de Lima Júnior; Sra. Presidente da Associação dos Peritos Criminais Federais, Dra. **Záira Hellowell**; Sr. Presidente da Associação **Brasiliense** de Peritos em Criminalística, Dr. Luiz Henrique Rodrigues Alves de Lima; colegas peritos; senhoras e senhores, em bom tempo a bancada do PT aceitou a sábia orientação da nossa assessora Vanderli, colega que compõe o quadro da **Casa**, de apresentar essa proposta. De pronto houve o atendimento da sugestão por meio da lúcida liderança da Deputada Maninha, que já tem intervenção histórica nessa categoria, e de outros colegas, como a Deputada **Lucia** Carvalho, que não pôde chegar até o presente momento, mas que tem um trabalho enorme nesse **segmento**, o trabalho com DNA.

Sem dúvida, não poderíamos perder a oportunidade de comemorar o dia 4 de dezembro. Na minha falação, que vai ser breve - até porque já fui bastante contemplado pela Deputada Maninha -, eu gostaria de homenagear a pessoa que foi o motivo de criação dessa data, o **criminalista** Otacílio de Souza Filho. Em acidente, no dia 4 de agosto de 1976, veio a **falecer**, no Município de Congonhas, em Minas Gerais, na Serra da **Moeda**, transformando-se, portanto, no patrono dessa categoria. Sem dúvida tornou-



DATA 29 /11 /99	HORÁRIO INÍCIO 15h35min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 13
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

se uma **referência**, pois em 1975, no V Congresso dos Peritos, a data de 4 de dezembro foi transformada na data de homenagem à categoria.

Há pouco conversava com o Luiz Henrique e **dizia** que o agendamento desta sessão **especial**, em 29 de novembro, foi uma oportunidade singular. Não podemos desconhecer o quadro nacional que estamos vivendo. Nesse momento vocês são pauta, não apenas da **imprensa**, mas de todo o País. Todos sabem que estamos falando do Perito Badan **Palhares**, tão **comumente conhecido**, pessoa com uma folha de serviços enorme e, hoje, bastante questionado. Não sou entendedor do assunto para analisar com a profundidade que a matéria **exige**, mas, como cidadão e representante da população do Distrito Federal, **queremos**, a partir desse **elemento**, ressaltar a relevância e o papel que o trabalho do perito criminal tem para a sociedade brasileira. Sem dúvida nenhuma, uma análise equivocada ou propositadamente **equivocada** traz prejuízos enormes para a sociedade e a perda da credibilidade do Estado e, **sobretudo**, daqueles que são responsáveis por esse trabalho.

Sinto-me extremamente compensado ao ver o Dr. Orlando aqui, Diretor-Presidente da Fundação de Apoio à Pesquisa do Distrito Federal, pois foi um projeto a que dedicamos, sobretudo, no nosso primeiro mandato, um enorme esforço a fim de transformar a FAP numa realidade, até porque tínhamos a percepção de que o apoio à pesquisa **seria**, para o Estado e para um conjunto enorme de atividades e segmentos do **Estado**, necessário para **aparelhar-se**, municiar-se para intervir na sociedade.

Mais feliz ainda fiquei quando pude observar que várias instituições do complexo do GDF se incorporaram ao projeto da **Fundação** de



DATA 29 /11 /99	HORÁRIO INÍCIO 15h35min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 14
--------------------	----------------------------	----------------------------	--------------

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)
---------------	------------	-----------

Apoio à **Pesquisa**, com proposições relevantes, reconhecidas e aprovadas pelo Conselho dessa Fundação.

Diga-se de passagem, não é um Conselho encomendado, é um Conselho paritário de sociedade civil e Governo. Foi uma das grandes propostas que batalhamos à época da **criação**.

Por isso, **hoje**, queremos reforçar esse papel que a Fundação de Apoio à Pesquisa tem, dando a essa unidade **relevância**, para que, de **fato**, seja amplamente conhecida **por** toda a sociedade.

Novamente reverencio a Deputada Lúcia Carvalho por esse trabalho fenomenal, iniciado, **ainda**, no primeiro período da Câmara **Legislativa**, originalmente num projeto de S. Exa. e do Deputado Agnelo Queiroz, que o **Governo**, na época, vetou e que, na gestão do Professor **Cristovam**, veio a ser consolidado. Diga-se de **passagem**, Governo esse que deu apoio à **ampliação** daquele instituto.

Infelizmente o Deputado Renato Rainha não mais se encontra neste plenário. Eu já tive a oportunidade de seguir a sugestão de S. Exa. de visitar o instituto por duas **vezes**, para conhecer de perto o desenvolvimento físico e profissional daquela unidade.

Nestas rápidas palavras, quero mencionar o trabalho que as lideranças desta categoria vêm desenvolvendo. Para nós tem sido extremamente **pedagógico, educativo**, transformar em processo **reivindicatório** as solicitações dessa categoria, que nada mais são do que melhor aparelhar as unidades para oferecer um serviço melhor à sociedade. Então, eu gostaria de cumprimentá-los por esse esforço na pessoa da Diretora do Instituto. Aliás, por duas vezes fui contemplado com solicitações de **emendas**, as quais



DATA 29 /11 /99	HORÁRIO INÍCIO 15h35min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 15
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

apresentei, conforme mencionado no pronunciamento da Deputada **Maninha**.

Ao concluir as minha **palavras**, quero dizer que para nós, que compomos o Poder Legislativo, é extremamente relevante estarmos acompanhando categorias que têm papel fundamental para a sociedade. Digo isso porque sou um aprendiz da vida e do trabalho desenvolvido por essas instituições. **Queremos**, com nosso **esforço**, conjugado com a motivação de vocês, poder estar contribuindo.

Eu gostaria de ressaltar a nossa preocupação com a execução orçamentária do Distrito Federal no que tange à segurança pública. Hoje o Governo do Distrito Federal - parece-me - não recebe sessenta por cento dos repasses da União.

Digo isso de acordo com números do mês de outubro. Isso demonstra que estamos obstruídos com enormes **projetos**, que **já** poderiam estar sendo implementados e que, por dificuldades financeiras e por falta de interesse **político**, não estão sendo implementados.

Ressalto que esta sessão, sem dúvida nenhuma, não é apenas uma sessão para lembrarmos o dia 4 de **dezembro**, que é extremamente **importante**, mas para termos consciência, em primeiro lugar, da relevância e do papel político para a sociedade que esse segmento e que a unidade que os senhores compõem têm para nossa população. Em segundo lugar, para servir como advertência ao Governo do Distrito Federal **pois**, ao abandonar ou **negligenciar** o papei do **Executivo**, está negligenciando os interesses maiores da nossa **sociedade**, colocando nossa sociedade vulnerável à efetiva segurança.



DATA 29 /11 /99	HORÁRIO INÍCIO 15h35min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 16
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

Cumprimento a iniciativa da bancada do **PT**, na pessoa da Deputada **Maninha**, pela realização desta **sessão**, e a todos os integrantes. Sem dúvida todos vocês irão compreender o realce que fazemos ao que o Luiz Henrique tem desenvolvido como representante da categoria e à Dra. Alicia. Espero que todos eles sintam-se contemplados e reconhecidos na pessoa de cada um dos senhores aqui presentes nesta sessão.

A Câmara Legislativa e **nós**, Parlamentares, queremos ser parceiros de vocês nos **problemas** e nas alegrias, para que **possamos**, de fato, dar a nossa contribuição não apenas para **vocês**, mas à nossa sociedade.

Muito obrigado.

Parabéns. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO PAULO TADEU) - Queremos anunciar a presença do nobre Deputado Chico Floresta e da nobre Deputada Lúcia Carvalho.

Quero, em nome de todos os peritos e peritas presentes a esta **sessão**, agradecer e parabenizá-los em nome da Sra. Maria de Lourdes **Shinzato**, perita criminal aposentada.

Passo a palavra à Presidente da Associação dos Peritos Criminais Federais, Dra. Zaíra Hellowell.

DRA. ZAÍRA HELLOWELL - Exmo. Sr. Presidente desta **sessão**, Deputado Paulo Tadeu; **Exma.** Sra. autora do requerimento que propiciou a realização desta sessão **solene**, Deputada **Maninha**; Exmo. Sr. Deputado Chico Floresta; Exmo. Sr. Deputado Wasny de **Roure**; Exma. Sra. Deputada Lúcia Carvalho; Sr. Diretor do **Instituto** de Medicina Legal da PCDF, Dr. Paulo



DATA 29 /11 /99	HORÁRIO INÍCIO 15h35min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 17
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

de Tarso Diniz; Sr. Presidente da Associação Brasileira de Peritos em Criminalística, Dr. Luiz Henrique Rodrigues Alves de Lima; Sr. Diretor do Instituto Nacional de Criminalística do Departamento de Polícia Federal, Eustáquio Márcio de Oliveira; Sr. Perito Criminal Federal, Decano e fundador do Instituto Nacional de Criminalística do Departamento de Polícia Federal, meu mestre Dr. Antônio Carlos Villanova; minha amiga Alícia, meu amigo Júnior, demais autoridades presentes, senhoras e senhores, inicialmente eu gostaria de dizer que muito nos honra a oportunidade de representar, neste momento, a classe de Peritos Criminais Federais numa sessão solene desta prestigiada Casa.

A Câmara Legislativa do Distrito Federal, com tal iniciativa, mostra a vocação para a valorização não só do cidadão como também das categorias profissionais, extrapolando sua nobre atividade legislativa e buscando resgatar a importância de cada segmento de nossa sociedade, em especial, daqueles que desempenham com dignidade e resignação funções públicas nem sempre reconhecidas pela população, mas indispensáveis à manutenção da ordem da justiça e do ideal democrático.

Realmente, nesta sessão solene, em comemoração ao Dia do Perito Criminal - 4 de dezembro próximo -, estaremos comemorando a data em que se celebra o reconhecimento a esta categoria de defensores da verdade, que luta árdua e incessantemente, vinte e quatro horas por dia, sete dias por semana, trezentos e sessenta e cinco dias por ano, no cumprimento de sua função, lado a lado com a polícia e no interesse da Justiça.

No delicado momento histórico que hoje vivemos, marcado por descobertas de atividades ilícitas, infestando o nosso país como um todo e



DATA 29 /11 /99	HORÁRIO INÍCIO 15h35min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 18
--------------------	----------------------------	----------------------------	--------------

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)
---------------	------------	-----------

corroendo os órgãos públicos em especial, a sociedade clama por uma atitude enérgica de entidades que devem zelar pela ordem social e coibir a ação dos criminosos.

Neste **contexto**, ressaltamos a figura do Perito Criminal **que**, como **sempre**, coloca-se mais uma vez de prontidão não só para cumprir a importante parte que lhe cabe no cenário jurídico, mas também para servir de **exemplo** de dedicação, **imparcialidade**, **honestidade**, competência e objetividade.

Mas quem é esse **profissional**, o perito criminal? É aquele que traz para o mundo dos **autos**, na forma de laudo pericial, o mundo dos **fatos**, por meio da produção da prova material. Não de forma mecânica, mas, sim, de forma crítica e investigativa.

É aquele que dispõe e oferece à Justiça os conhecimentos técnicos e científicos especializados necessários à apreciação dos mais diversos e complexos casos que lhe são apresentados. É aquele que nem acusa nem defende, limita-se a verificar o fato, indicando a causa que o motivou.

É aquele que expõe sua opinião científica **livremente**, sendo o senhor de sua vontade, das suas convicções, não podendo ser coagido por ninguém no mister de suas funções. Por isso o perito criminal deve estar apto a enfrentar todo tipo de dificuldade a fim de realizar seu trabalho a contento.

Além de sua formação **profissional**, deve manter-se **atualizado** em suas áreas de atuação fazendo cursos de reciclagem e especialização para poder enfrentar o alto grau de sofisticação alcançado pelo mundo do crime.



DATA 29 /11 /99	HORÁRIO INÍCIO 15h35min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 19
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

Além **disso**, é indispensável que os institutos e serviços de **criminalísticas** estejam bem equipados para que esses profissionais possam desenvolver os trabalhos periciais em toda a **amplitude** e profundidade necessárias.

Para **isso**, é preciso que haja esforço **político** das autoridades competentes em fornecer recursos humanos, tecnológicos e financeiros, especificamente, na área de Criminalística para que a Justiça e a sociedade tenham resposta rápida e eficiente para todo tipo de crime.

Caso contrário, continuaremos a assistir nos telejornais a notícias da existência de casos inexplicáveis e mal resolvidos, que só contribuirão para o aumento da impunidade existente e para o descrédito das instituições que **zalam** pela segurança pública.

A melhoria do combate à criminalidade e à **violência**, em nosso **entendimento**, passa necessariamente pela questão técnica. Teremos uma polícia verdadeiramente cidadã, quanto mais técnica for a Criminalística em pautar seus procedimentos investigativos.

Por fim, a APCF agradece a todos os que aqui se encontram para presenciar esta homenagem ao perito criminal, e clama para que as autoridades competentes presenteiem todos os peritos criminais, propiciando-nos melhores condições de **trabalho**, equipamentos e salários dignos para podermos desenvolver nossas atribuições satisfatoriamente.

Muito obrigada. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO PAULO TADEU) - Concedo a palavra à Deputada Lúcia Carvalho.



DATA 29 /11 /99	HORÁRIO INÍCIO 15h35min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 20
--------------------	----------------------------	----------------------------	--------------

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)
---------------	------------	-----------

DEPUTADA LÚCIA CARVALHO - Sr. **Presidente**, eu sei **que**, após os pronunciamentos da Mesa, os **Deputados** não podem mais se pronunciar. No **entanto**, por motivos **pessoais**, eu **não consegui** chegar no horário e gostaria que **V.Exa.** me concedesse o direito ao uso da palavra por alguns minutos.

PRESIDENTE (DEPUTADO PAULO TADEU) - Nobre Deputada Lúcia **Carvalho**, reconhecendo seu trabalho frente a essa área, abriremos com muito orgulho a palavra a V.Exa.

DEPUTADA LÚCIA CARVALHO - **Exmo.** Sr. Presidente desta sessão e companheiro de **bancada**, Deputado Paulo Tadeu; Sr. Perito Criminal **Federal**, decano e fundador do Instituto Nacional de Criminalística do Departamento de Polícia **Federal**, Dr. Antônio Carlos **Villanova**; **Exma.** Sra. autora do requerimento que propiciou a realização desta sessão, representando a bancada do Partido dos **Trabalhadores**, Deputada **Maninha**; Sr. Diretor do Instituto Nacional de Criminalística do Departamento de Polícia Federal, Dr. Eustáquio Márcio de Oliveira; Sra. Diretora do Instituto de **Criminalística** da Polícia Civil do Distrito Federal, Dra. Alicia Cristina dos Santos; Sr. Diretor do Instituto de Medicina Legal da Polícia Civil do Distrito Federal, Dr. Paulo de Tarso **Diniz**; Sr. **Diretor-Presidente** da Fundação de Apoio à Pesquisa do Distrito Federal, Dr. Orlando de Lima Júnior; Sra. Presidente da Associação dos Peritos Criminais **Federais**, Dra. **Záira** Hellowell; Sr. Presidente da Associação Brasiliense de Peritos em **Criminalística**, Dr. Luiz Henrique Rodrigues Alves de Lima; Srs. **Parlamentares**, imprensa e amigos do Instituto de Criminalística de todas as áreas de **pesquisa** da Polícia Civil do Distrito Federal, eu tenho muito orgulho



DATA 29 /11 /99	HORÁRIO INÍCIO 15h35min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 21
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

de estar aqui hoje nesta sessão que tem como objetivo principal fazer uma homenagem a **vocês**, homens e mulheres da pesquisa e da ciência e também, de ser um testemunho da nossa luta por melhores condições materiais de trabalho para que vocês possam desenvolver a pesquisa.

Estamos vivendo nesta Casa um momento muito importante que é a apresentação das emendas do orçamento, e nós da bancada do Partido dos Trabalhadores e **eu**, em especial, apresentamos várias emendas para que possamos manter a pesquisa e os laboratórios e oferecer a vocês o mínimo de condições de trabalho.

O nosso gabinete, nº 12, continuará à disposição na luta por melhores condições de salários e trabalho. Sabemos que são muitas as dificuldades que vocês têm enfrentado. Sei que primeiramente vocês passam por um rigoroso teste para entrar nesta área, é preciso ter curso **superior**, habilitando-se anos e anos e vocês têm recebido o resultado desse aprimoramento.

Nós temos o orgulho de possuímos em Brasília um laboratório de **DNA**, já que é a única unidade da federação que presta esse trabalho à população. Ele foi construído com a ajuda de todos vocês em 1995, quando não existia ainda um espaço próprio, e nós fizemos essa criança nascer da idéia inicial da lei até este **momento**, em que há a manutenção desse laboratório.

Quero também registrar aqui a minha insatisfação com a matéria que saiu sobre o exame de DNA recentemente, no *Correio Braziliense*, e tenho certeza de que não foi provocado por nenhum de vocês - assim eu espero - , **porque, senão**, ao final desse encontro, iremos conversar.



DATA 29 /11 /99	HORÁRIO INÍCIO 15h35min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 22
--------------------	----------------------------	----------------------------	--------------

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)
---------------	------------	-----------

Aproveito, então, essa oportunidade para instigar essa discussão, porque não acredito que o laboratório não esteja funcionando em virtude dos milhares de casos de exame de paternidade que têm impedido a investigação criminal. Aliás, pelo contrário, o fato de termos lançado a possibilidade do exame gratuito é que fez com que aquele laboratório fosse formado, dotado de profissionais e de materiais.

Então, nós podemos dosar e não se pode deixar de fazer a investigação criminal em detrimento da investigação de reconhecimento de paternidade ou maternidade. Mas, não é verdade que um tem atrapalhado o outro. Por isso, quero discutir com vocês e crer que um ajuda o outro, porque um é tão socialmente importante quanto o outro. Se desvendar crimes e ocorrências de violência no Distrito Federal é importante, também é importante dar a uma criança a cidadania e o nosso laboratório é o único e tem sido o modelo para o País, como outras dependências do CPE. Congratulo-me com vocês como técnicos por terem feito a pesquisa do Distrito Federal ser projetada em nível nacional.

Eu também gostaria de dizer que hoje esta sessão está sendo gravada pela nossa TV Independente *Câmara Viva*, que é o canal 11 e é transmitido entre 10 e 11h da noite, para que vocês possam acompanhá-la. É emitida pela *Net* e ainda não é uma televisão absolutamente popular como nós gostaríamos que fosse, mas é um veículo de denúncia, de reivindicação e uma maneira de tornar público e transparente à sociedade aquilo que se passa nesta Casa.

E essa TV, a *Câmara Viva*, tem sido custeada pelos companheiros da bancada do Partido dos Trabalhadores, porque nós



DATA	HORÁRIO INÍCIO	SESSÃO/REUNIÃO	QUARTO
29 /11 /99	15h35min	SOLENE	23

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)

acreditamos que é preciso que a sociedade acompanhe *pari passo* a atuação dos Deputados e não apenas tome *conhecimento*, depois, de que houve aumento de *IPTU*, de *IPVA*, de que *não* saíram os 28%, de que extinguiram a *Gestão Democrática*, a *Bolsa-Escola*, o *BRB Trabalho*. Enfim, que a população se sinta lesada neste ano *pós-eleitoral*. *Portanto*, mantemos a *Câmara Viva* e esperamos que vocês a divulguem entre os peritos criminais, na *Polícia Civil*, porque é uma audácia dessa bancada *que*, com apenas cinco Parlamentares, retirando o dinheiro de seus *bolsos*, mantêm esse canal de comunicação.

Minha saudação a todos vocês e quero encerrar a minha intervenção fazendo a seguinte afirmação: se queremos moralizar e agilizar os julgamentos criminais em nosso país, uma vez que na afirmação do grande jurista Rui Barbosa "justiça que tarda não é justiça, é *injustiça*", devemos valorizar o *trabalho* desses profissionais *cuja* atuação nos casos julgados é da maior importância.

Portanto, meus parabéns a todos vocês pelo dia 4 de dezembro! Contem com a nossa bancada e, em especial, com o nosso gabinete para toda e qualquer reivindicação que possa trazer melhores condições de trabalho e de vida para todos vocês.

Muito obrigada. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO PAULO TADEU) - Com a palavra o Deputado Chico Floresta.

DEPUTADO CHICO FLORESTA - *Exmo.* Sr. Presidente desta sessão, Deputado Paulo Tadeu; companheiros da Mesa, um abraço profundo *pelo trabalho* que vocês vêm desenvolvendo; companheiros da bancada,



DATA 29 /11 /99	HORÁRIO INÍCIO 15h35min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 24
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

quero levantar um fato que considero muito importante dentro desta **discussão** que há hoje nesta Casa, com a presença de **vocês**, que é a questão do público e do privado. Por que não há um interesse real de investimento público em determinadas áreas? Aparentemente a população brasileira não percebe a importância do perito criminal. Mas alguns fatos recentes da história do nosso **país** deram relevância a essa função, como o caso PC Farias, que vocês todos acompanharam. Lembro-me de outro, que foi o do reconhecimento da ossada de Mengele, feito agora, não mais **assumidamente**, por um perito famoso chamado Badan Palhares. E todos nós sabemos o que vem-se **discutindo** recentemente na CPI do Narcotráfico, os depoimentos de Badan Palhares, e na CPI do Judiciário. Com isso quero realçar a diferença entre o público e o privado. Na medida em que o Estado não investe nos peritos, não investe no desenvolvimento da criminalística estatal, abrindo espaço claro para estudos por parte de institutos **privados**, o que se perde é a possibilidade de, em casos extremamente graves, se ter um fio condutor que é fundamental em qualquer investigação: o fio condutor da isenção da técnica e da responsabilidade.

Quando se permite que outras **injunções**, principalmente a de cunho **econômico**, que **leva** à prática da corrupção dos valores, se tornem preponderantes na atuação e no exercício de uma atividade **profissional**, você está não só prejudicando o País de descobrir a verdade, mas também prejudicando uma categoria profissional. Considero esta sessão de extrema relevância, na medida em que coloca essa questão que perpassa toda a sociedade. Vivemos hoje um momento em que o Estado brasileiro está abraçado a uma lógica extremamente perversa e extremamente danosa aos



DATA 29 /11 /99	HORÁRIO INÍCIO 15h35min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 25
--------------------	----------------------------	----------------------------	--------------

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)
---------------	------------	-----------

interesses nacionais, que é a lógica do neoliberalismo, que se reflete em toda a **sociedade**, reflete neste caso do Badan Palhares, reflete diretamente nas condições técnicas e de trabalho que vocês têm, muito embora Brasília **seja, ainda**, uma ilha em **relação** a outros Estados brasileiros. Nós sabemos disso.

Contudo, queremos que essa unidade da federação seja um modelo para o Brasil. Queremos que aqui se tenha um setor público que realmente **funcione**, que tenha recursos necessários para que essa profissão de extrema **relevância** - como está provado agora em casos extremamente graves para o nosso país - funcione.

Quero parabenizar o Presidente desta sessão, Deputado Paulo Tadeu, autor do requerimento que propiciou a realização desta homenagem, e todos vocês. Que no exercício dessa profissão vocês saibam manter todo esse patrimônio de integridade e caráter - com certeza, representado por todos os componentes da Mesa -, fundamental para que alcancemos a verdade de maneira técnica, precisa, para que os julgamentos sejam feitos com isenção e justiça.

Obrigado a todos.

PRESIDENTE (DEPUTADO PAULO TADEU) - Neste momento, passaremos a palavra ao Presidente da Associação **Brasiliense** de Peritos em **Criminalística**, Dr. Luiz Henrique Rodrigues Alves de Lima.

SR. LUIZ HENRIQUE RODRIGUES ALVES DE LIMA - **Exmo.** Sr. Presidente desta sessão, Deputado Paulo Tadeu; Sr. **Perito Criminal Federal**, Decano e fundador do Instituto Nacional de Criminalística do Departamento de Polícia Federal, Dr. Antônio Carlos Villanova; **Exma.** Sra. autora do requerimento que ensejou esta sessão, Deputada **Maninha**; Sr. Diretor do



DATA 29 /11 /99	HORÁRIO INÍCIO 15h35min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 26
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

Instituto Nacional de Criminalística do Departamento de Polícia Federal, Dr. **Eustáquio** Márcio de Oliveira; Sra. Diretora do instituto de Criminalística da Polícia **Civil** do Distrito **Federal**, Dra. **Alícia** Cristina Santos; Sr. Diretor do instituto de Medicina Legal da Polícia Civil do Distrito **Federal**, Dr. Paulo de Tarso **Diniz**; Sr. Diretor Presidente da Fundação de Apoio à Pesquisa do Distrito **Federal**, Dr. Orlando de Lima Júnior; Sra. Presidente da Associação dos Peritos Criminais Federais, Dra. Zaíra Heilowell, eu gostaria de mencionar um ofício que recebemos **hoje**, via fax, da nossa Associação Brasileira de Peritos em Criminalística, em que nos são dirigidos os mais sinceros agradecimentos de toda a Diretoria da Associação Brasileira de Criminalística por esta homenagem prestada por esta Câmara **Legislativa** aos peritos **criminais**.

Eu gostaria de agradecer também aos Deputados do Partido dos Trabalhadores por terem proposto a realização desta sessão **solene**.

Quero **agradecer**, também, aos **Parlamentares** que assinaram o requerimento, contribuindo para a realização deste evento.

Agradeço, ainda, aos companheiros peritos criminais e demais convidados aqui presentes.

Esta sessão solene assume **importância** fundamental para nós, peritos criminais, não só porque se destina a comemorar nosso dia, mas, também, por ser **esta, talvez**, a maior oportunidade que já foi dada à Associação Brasiliense de Peritos em **Criminalística** e aos peritos criminais de Brasília, extensivamente aos de todo o **Brasil**, para divulgar nosso trabalho, expressar nossas preocupações e tornar públicas nossas maiores reivindicações junto ao Poder Legislativo e à sociedade brasiliense em geral.



DATA 29 /11 /99	HORÁRIO INÍCIO 15h35min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 27
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

No exato momento em que presenciamos, na CPI do Narcotráfico em curso na Câmara dos Deputados, a **denúncia** do envolvimento do médico **Badan Palhares** com o crime organizado, necessário se faz que a defesa da Criminalística seja feita.

Nós, peritos criminais, temos propostas viáveis e realistas para evitar que o País **seja**, mais uma vez, submetido a esse **descalbro**, a essa vergonha de ter sua Justiça recorrendo a pseudoperitos criminais para comprovar ou não a veracidade de certos crimes.

Senhoras e senhores, os peritos **oficiais**, compreendendo os peritos criminais e os peritos **médico-legistas**, têm, praticamente em todos os países, suas atribuições fundamentadas em determinados princípios que, em nosso país, urge que sejam instituídos como dispositivos constitucionais para que a justiça possa de fato prevalecer.

Resultado de um longo processo de desenvolvimento da perícia **oficial**, esses princípios estão organizados em um sistema de normas e procedimentos que objetivam sempre auxiliar a **Justiça** por intermédio do subsídio **técnico-científico** na elucidação de crimes.

O primeiro deles refere-se ao fato de que os peritos oficiais desempenham funções típicas e exclusivas de Estado, A investigação **técnico-científica** do crime, fundamentada no levantamento de provas materiais para gerar um resultado isento, só será democraticamente justa se realizada sob os auspícios e às custas do **Estado**, por ser prerrogativa exclusiva deste.

O segundo **princípio**, derivado do primeiro, exige que a perícia oficial seja, portanto, pública e gratuita.



DATA 29 /11 /99	HORÁRIO INÍCIO 15h35min	SESSÃO/REUNIÃO SOLENE	QUARTO 28
--------------------	----------------------------	--------------------------	--------------

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)
---------------	------------	-----------

A perícia criminal é um serviço que somente pode ser oferecido à sociedade pelo poder público, e gratuitamente. Daí a importância de que cada ente da **federação** fortaleça o seu quadro de peritos oficiais.

Todas as vezes que a Justiça recorrer a pseudoperitos **criminais**, que exigem remuneração extra para cada trabalho **realizado**, a sociedade estará correndo o risco de ter uma Justiça parcial, incapaz de **esclarecer** os crimes cometidos e, portanto, incapaz de punir os verdadeiros culpados.

O terceiro princípio está disposto no Código de Processo Penal, em seus **arts.** 158 a 184, que dispõem sobre a isenção do perito oficial. A perícia oficial deve manter-se equidistante das partes envolvidas, tanto na execução como na investigação do delito

Para garantir essa imparcialidade, o Código de Processo Penal definiu os peritos como auxiliares da Justiça, submetendo-os à disciplina judiciária e aos mesmos impedimentos a que estão sujeitos os juizes e os membros do Ministério Público, levando-os também a responder penalmente pelo seu **trabalho**. A isenção da perícia oficial é condição **sine qua non** para a construção de uma justiça verdadeiramente democrática.

O quarto princípio sobre o qual deve organizar-se a perícia oficial **também** está expresso no Código de Processo Penal: a exigência de que as perícias criminais e **médico-legais** sejam realizadas por profissionais de nível superior. **Historicamente**, exige-se formação nas áreas de medicina, **engenharia**, química, física, **farmácia-bioquímica**, **biologia**, geologia, ciências da **computação**, odontologia e ciências **contábeis**, cursos em que a busca da verdade objetiva e a pesquisa científica são, em geral, fortemente estimuladas.



DATA 29 /11 /99	HORÁRIO INÍCIO 15h35min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 29
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

Aprovado na primeira etapa do concurso público, o candidato a perito é ainda submetido a um longo curso de formação específica, ao final do qual é novamente avaliado.

Portanto, não é todo servidor público com formação de nível superior que está legalmente autorizado a realizar perícias criminais e perícias **médico-legais**. Chegamos então ao quinto princípio: a perícia oficial é uma atribuição **privativa** do servidor público concursado para ocupar os cargos de perito criminal e perito **médico-legal**.

Finalmente, o sexto princípio refere-se à necessidade básica e constante que a perícia oficial tem de acompanhar os avanços científicos e tecnológicos do mundo atual. A ciência deve ser, também na esfera judicial, colocada à disposição da segurança e do bem-estar social. Seus conhecimentos podem nos ajudar a desvendar, de maneira cada vez mais inquestionável, desde os crimes mais simples até os mais complexos.

isso exige um incessante aprimoramento do perito oficial e constantes investimentos estatais em equipamentos.

Sras. e Srs. Parlamentares, esta Casa de **leis**, nos últimos anos, tem sido sensível aos clamores dos peritos criminais. Desde 1996, temos conseguido destinar na Lei Orçamentária **Anual**, por meio de emendas do Legislativo, verbas específicas a várias ações de manutenção e investimento do Instituto de Criminalística. Mais do que **isso**, com o apoio desta Câmara Legislativa, temos conseguido inclusive liberar boa parte desses recursos e executar essas ações.

Este ano, mais uma vez, contamos com o **apoio** de todos os Parlamentares para aprovarem nossas emendas que foram apresentadas por



DATA 29 /11 /99	HORÁRIO INÍCIO 15h35min	SESSÃO/REUNIÃO SOLENE	QUARTO 30
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

Deputados e Deputadas dos mais variados partidos.

Devo ressaltar que a **Criminalística** é **apartidária** e, somente mantendo essa imparcialidade política, ela conseguirá atender ao disposto no Código de Processo Penal e, por conseguinte, servir adequadamente à sociedade.

Em dezembro do ano **passado**, pudemos contar também com o apoio de todos os Parlamentares na aprovação da Lei nº 2.217/98, que "dispõe sobre a reestruturação administrativa do Instituto de Criminalística e dá outras providências". Certamente, a Lei nº 2.217/98 representou a maior vitória da Criminalística brasileira até o momento, pois o IC passou a ter suas atribuições e sua organização dispostas não mais em portarias ou decretos, mas, sim, em lei, condição indispensável para a preservação da isenção e para o cumprimento da legalidade em nosso trabalho.

Entretanto, muito ainda resta a ser feito para que a Criminalística **brasiliense** volte a ocupar lugar de destaque no cenário nacional.

Peço licença a todos os presentes para tornar públicas duas de nossas reivindicações.

Senhoras e senhores **Parlamentares**, os peritos criminais **brasilienses** têm sido vítimas de um complicado processo de **usurpação** de função. Desde 1992, o Decreto nº 13.398, de 18 de maio de 1992, contrariamente ao que estabelece o Código de Processo Penal, atribuiu aos **papiloscopistas** a competência para **realizar** o que eles denominaram de "perícia **papiloscópica**" e emitir laudo pericial. Entretanto, o termo perícia criminal constitui um conceito legal, constante do Código de Processo Penal, e o exame papiloscópico, por si só, não consubstancia em elemento para



DATA 29 /11 /99	HORÁRIO INÍCIO 15h35min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 31
--------------------	----------------------------	----------------------------	--------------

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)
---------------	------------	-----------

elaboração de um laudo pericial. Trata-se de um exame que, juntamente com outros, de naturezas **diversas**, ajudam o perito criminal a formar a sua convicção acerca do exame de corpo de **delito**.

Para proceder ao exame de corpo de **delito**, o perito criminal deve analisar em conjunto todos os vestígios encontrados no local do crime, pois eles estão interligados por uma realidade fática que se pretende desvendar. Não é **lógico**, portanto, que o exame isolado dos fragmentos de impressão digital seja, por si só, determinante na elucidação da autoria e da forma de ocorrência do crime.

Apenas para se ter clareza a respeito dos prejuízos que essa ação dos **papiloscopistas** está trazendo à **sociedade**, já houve caso de liberação de criminoso pelo fato de o referido "**laudo papiloscópico**" ter sido declarado nulo por decisão do Conselho de Magistratura do Tribunal de Justiça do Distrito Federal.

A ABPC e a própria Direção do Instituto de Criminalística têm travado uma verdadeira luta no interior do Executivo, e mais especificamente dentro da Polícia Civil, com o intuito de corrigir administrativamente esta distorção, evidenciada mais intensamente enquanto **tal**, após a aprovação da Lei nº 2.217/98. Entretanto, nossos esforços não têm **frutificado**.

Vimos **aqui, publicamente**, inclusive correndo o risco de sermos **perseguidos**, pedir o apoio de todos os Parlamentares, principalmente aos membros da bancada Governista, para nos ajudar a regularizar **definitivamente** essa questão e impedir que a sociedade brasiliense continue sendo penalizada por erros cometidos pela Administração Pública.



DATA 29 /11 /99	HORÁRIO INÍCIO 15h35min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 32
--------------------	----------------------------	----------------------------	--------------

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)
---------------	------------	-----------

A ABPC permanecerá atuante na defesa da legalidade e das prerrogativas dos peritos criminais e se coloca à **disposição** de todos os Deputados Distritais para esclarecer técnica e legalmente essa questão.

A segunda reivindicação que trago hoje aos membros desta Casa é a necessidade da desvinculação dos órgãos **periciais** da estrutura da Polícia Civil do Distrito Federal.

O desenvolvimento do trabalho pericial de forma independente e eficiente é essencial não só para o desenvolvimento de um sistema de justiça criminal efetivo, **como**, também, para a investigação genuína da violação dos direitos humanos cometida por agentes do Estado. Mas não basta que esse trabalho seja feito com imparcialidade e profissionalismo. Para incentivar a confiança na **criminalística**, maximizar a eficiência e reforçar a confiança no Estado democrático de **direito**, é preciso que o serviço prestado pela perícia oficial seja visto por toda a sociedade como sendo **sempre**, em quaisquer **circunstâncias**, imparcial e profissional. Arcaicamente, ao inverso de muitos países **democráticos**, a estrutura da perícia oficial no Distrito Federal está ligada à da Polícia Civil. **Exemplos** nacionais do malefício que o atrelamento da perícia oficial aos órgãos policiais pode trazer, existem; já os tivemos durante os anos mais duros da repressão **militar**, quando a própria polícia seqüestrava, torturava e matava, e muitos peritos viam-se obrigados a emitir laudos que não correspondiam à realidade dos fatos. **Felizmente**, muitos desses casos estão sendo **revistos**, e os envolvidos **levados** às barras da Justiça por eles anteriormente tripudiada.

Precisamos alterar a visão equivocada daqueles que entendem que a perícia oficial deve estar atrelada às polícias civis ou que encaram sua



DATA 29 /11 /99	HORÁRIO INÍCIO 15h35min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 33
--------------------	----------------------------	----------------------------	--------------

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)
---------------	------------	-----------

autonomia como enfraquecimento dessa polícia. Ou, pior ainda, buscam **esfacelá-la**, atribuindo suas competências a **órgãos** que **não** contam com quadro de peritos oficiais legalmente **investidos** nos cargos e, portanto, sem responsabilidade penal para responder pelo seu trabalho. Para que possa continuar crescendo e fortalecendo-se, a perícia oficial do Distrito Federal precisa de sua autonomia administrativa e financeira, conforme já ocorre em **onze** estados da **federação**.

Somente desvinculada da polícia, a Criminalística e a Medicina Legal conseguirão definir, segundo seus próprios critérios e necessidades **específicas**, as condições ideais para explorar ao máximo o **potencial** humano dos profissionais que, com o auxílio dos avançados recursos tecnológicos **atualmente disponíveis**, poderão subsidiar melhor a Justiça com provas materiais irrefutáveis. Temos ciência das resistências que encontraremos no processo de nossa **desvinculação**, mas também temos ciência de que partilham do nosso ponto de vista muitos Parlamentares desta Casa e muitas autoridades governamentais. Estaremos contando, tenho certeza, com o apoio do Poder **Legislativo** do Distrito Federa! nesta e em outras lutas que travaremos no novo milênio que se anuncia. Nosso objetivo maior será sempre fortalecer a nossa perícia oficial e a criminalística, em particular, pois temos consciência de que a Justiça será também fortalecida, e a sociedade estará mais próxima de alcançar o seu ideal democrático quando os agentes do Estado atuarem estritamente no cumprimento da lei.

Eu gostaria de encerrar o meu pronunciamento agradecendo, mais uma vez, a oportunidade que nos foi dada, aproveitando o **momento** para, em nome de todos os peritos criminais, convidar todos os



DATA 29 /11 /99	HORÁRIO INÍCIO 15h35min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 34
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

Parlamentares, autoridades e cidadãos aqui presentes para visitar o Instituto de Criminalística e conhecer o nosso trabalho.

Muito obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO PAULO TADEU) - Convidamos a fazer uso da palavra o decano e fundador do Instituto Nacional de Criminalística do Departamento de Polícia Federal, Dr. Antônio Carlos Villanova.

SR. ANTÔNIO CARLOS VILLANOVA - Exmo. Sr. Deputado Paulo Tadeu, digno Presidente desta sessão, Sras. e Srs. Deputados, senhoras e senhores peritos criminais, meus colegas da Polícia Civil do Distrito Federal e da Polícia Federal, eu não pretendia **falar**, pois não estava **inscrito**, **mas**, à proporção que a sessão se **desenvolveu**, principalmente considerando o que foi dito pelas **Deputadas Maninha** e Lúcia Carvalho e pelos Deputados Paulo Tadeu, Wasny de Roure e Chico Floresta, **fui** ao passado e me lembrei do I Congresso Nacional de Criminalística no **Brasil**, que foi levado a cabo há mais de meio século **passado**, em São Paulo, e se chamava, inicialmente, I Congresso Nacional de Polícia Técnica. A palavra criminalística havia aparecido uns oito ou dez anos antes, e não existiam serviços de institutos ou o que fosse em criminalística nas polícias brasileiras.

No Rio de Janeiro, de onde eu vinha, o serviço pericial, que não o estudo médico **legal**, era feito pelo chamado Gabinete de Exames Periciais. Durante esse congresso, numa noite, numa conversa informal reunindo vários colegas, um grupo de peritos, nós começamos a temer pelo futuro da criminalística no **Brasil**, aquilo que estávamos querendo iniciar, fazer. Bem ou mal, encerramos o congresso votando três ou quatro resoluções, algumas das



DATA 29 /11 /99	HORÁRIO INÍCIO 15h35min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 35
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

quais seria interessante citar aqui. Primeiro, os serviços periciais, que não a Medicina Legal, seriam denominados serviços ou institutos de **criminalística**, mudando, assim, a denominação; **segundo**, mudando o nome do nosso congresso de I Congresso Nacional de Polícia Técnica para I Congresso Nacional de Criminalística; terceiro, estabelecendo um lema: "O perito é a sentinela da verdade". Isso ocorreu em setembro de 1942. Nesse mais de meio século, a coisa mudou muito.

Lembro-me perfeitamente que eu conversava com os colegas no fim do mês **passado**, quando do XV Congresso Nacional de Criminalística, em João Pessoa, na Paraíba, e via aquele grupo enorme de jovens. Eu, sentado ao lado do Prof. Eraldo **Rabelo**, que tinha perdido o **decanato** para mim por cinco dias - nós **dois tínhamos** feito 84 anos, mas ele, no dia 27, e eu, no dia 22 de setembro, batendo-o, então, por cinco dias -, e vimos a pujança da **criminalística**, vimos onde tinha chegado a criminalística no Brasil. Tínhamos vencido uma batalha inicial muito séria e que foi conduzida com muita habilidade, Sr. Diretor do **Instituto** de Medicina Legal da Polícia Civil do Distrito Federal, Paulo de Tarso Diniz, porque nossos maiores adversários, naquele tempo, eram os médicos **legistas**. Eles não queriam admitir outro serviço pericial na polícia que não a Medicina Legal. Então, foi preciso contornar a coisa com muita **habilidade** e diplomacia. Hoje, trabalhamos ombro a ombro. Está presente nesta sessão solene dedicada a nós, peritos criminais, o Diretor do Instituto de Medicina Legal. Com muita honra ele está aqui conosco.

Vi uma coisa que é muito importante. **Somos**, de certa forma, escravos da legislação e não podemos nos livrar do que determinam o código



NOTAS TAQUIGRÁFICAS

DATA 29 /11 /99	HORÁRIO INÍCIO 15h35min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 36
--------------------	----------------------------	----------------------------	--------------

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)
---------------	------------	-----------

e as leis, que nos atingem e nos dizem respeito, mas foi a primeira vez que vi os legisladores se interessando pela criminalística. Em toda essa vida profissional, nunca vi isso acontecer, nem quando funcionei, primeiramente como perito da Comissão Mista de Inquérito da Câmara e do Senado, e depois, da Comissão do Senado que atuou no caso do impeachment do ex-Presidente Collor. O interesse deles era esse e aquele; agora, quando eu chegava lá, se a questão era criminalística ou magia, isso era problema meu. Eles queriam que eu resolvesse o problema deles.

Hoje, aqui, vimos pelas palavras da Deputada Maninha e dos demais colegas que a sucederam na tribuna, a preocupação do legislador em relação a nós. Isso foi algo que lavou a minha velha alma de velho perito. Para registrar essa satisfação - que não é só minha, mas de todos nós, e agradecer a esses que falaram, que nos defenderam e mostraram como precisamos de dinheiro, de equipamentos, de legislação para nos livrar de pressões e assim por diante -, pedi a palavra.

Desculpem-me por esse improviso e muito obrigado a todos.
(Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO PAULO TADEU) - Senhores, depois desse pronunciamento, poderíamos parar por aqui, porém, como Presidente desta sessão, eu gostaria de dizer a todos do orgulho e da satisfação de estar recebendo aqui na Câmara Legislativa do Distrito Federal, os peritos da nossa cidade e de outras localidades.

Sabemos que nosso país está atravessando uma fase de intenso questionamento das suas instituições. Diversas CPJs estão em andamento no Congresso Nacional. O meio político está infestado de maus servidores do



NOTAS TAQUIGRÁFICAS

DATA 29 /11 /99	HORÁRIO INÍCIO 15h35min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 37
--------------------	----------------------------	----------------------------	--------------

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)
---------------	------------	-----------

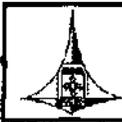
povo, como se verifica atualmente na CPI do Narcotráfico, na CPI do Judiciário e na CPI dos bancos.

Diante de tantas evidências nessas **CPIs**, de inúmeros crimes que têm sido cometidos, inclusive por personalidades políticas do Distrito Federal, não restam dúvidas de que a criminalística **assume**, cada vez **mais**, um papel fundamental na **comprovação** técnica da autoria do crime e na elucidação do delito cometido.

Por essa razão, o perito criminal é o auxiliar da **Justiça**, que, estranho às partes e portador de um conhecimento **técnico-científico** especializado, é legitimamente comprometido **para**, por **intermédio** do exame de corpo de delito e emissão do laudo **pericial**, auxiliar o juiz na busca da veracidade dos fatos envolvidos em um crime. **Aliás**, justamente por essa **razão**, é fácil para nós, senhoras e senhores, entender a razão do **sucateamento** a que foi submetida a Perícia Criminal no Distrito Federal. Não é interessante para as elites econômicas e **políticas** distritais que a criminalística se desenvolva e se **fortaleça**, pois assim ela poderá produzir a prova material de vários delitos nebulosos aqui cometidos.

Após a visita que realizei ao **Instituto de Criminalística**, na semana passada, posso **afirmar**, com toda certeza, que esta sessão solene, longe de ser apenas um evento comemorativo pelo Dia do Perito Criminal, deve constituir-se em um momento de protesto e reivindicação pela constituição de um 1C que disponha de todo o instrumental técnico-científico e dos recursos humanos e financeiros necessários à consecução plena de seus objetivos.

A criminalística do Distrito Federal padece, hoje, de três graves problemas: a falta de recursos **financeiros**, a falta de pessoal e **sua**



DATA 29 /11 /99	HORÁRIO INÍCIO 15h35min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 38
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

subordinação ao órgão local de polícia judiciária. Peço licença aos presentes para analisar sucintamente cada um deles.

A falta de recursos financeiros tem impedido que os peritos criminais tenham acesso não só a condições dignas de trabalho, como também aos principais equipamentos que o atual desenvolvimento científico-tecnológico tem a oferecer para a elucidação dos crimes.

Se o Instituto de Criminalística dispõe hoje de equipamentos valiosos e imprescindíveis ao trabalho pericial, essa conquista deveu-se muito mais à ação isolada e corajosa de alguns peritos do que a uma política oficial de fortalecimento da criminalística distrital.

Vários de nós, Deputados Distritais, recebemos nas últimas semanas a visita de membros do IC e da Associação Brasileira de Peritos em Criminalística, solicitando nosso apoio na apresentação de emendas ao Projeto de Lei Orçamentária que destina recursos específicos para o desenvolvimento de vários projetos e ações do instituto.

Atendendo a essas reivindicações, apresentei uma emenda destinando recursos adicionais à compra de equipamentos para a implantação do Sistema de Identificação de Armas de Fogo - SIDAFA, o que possibilitará, de imediato, a elucidação de vários crimes, bem como servir de inibidor dos crimes praticados com o uso de armas de fogo.

Mas como se não bastasse toda essa peregrinação, os peritos têm presenciado a realocação dos recursos arduamente conquistados para outras ações do GDF, Um exemplo foi o ocorrido com recursos que a forte atuação da ABPC, durante a tramitação do Projeto de Lei Orçamentária nesta Casa, no ano passado, conseguiu constar no orçamento deste ano. Após um



DATA 29 /11 /99	HORÁRIO INÍCIO 15h35min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 39
---------------------------	-----------------------------------	-----------------------------------	---------------------

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)
---------------	------------	-----------

longo caminho percorrido pela **direção** do **IC** para concluir a **licitação** de alguns equipamentos, os peritos viram todos os seus esforços **irem** por água abaixo: uma **simples** portaria da Secretaria de Planejamento cancelou todos os recursos de investimentos do IC e destinou-os à manutenção da Polícia Civil.

Outra emenda que apresentei possibilita a abertura de rubrica para o pagamento da Gratificação de Operações Especiais - GOE a todos os policiais civis, antiga reivindicação da categoria.

O segundo **problema** que aflige a criminalística distrital é a redução do quadro de peritos. Em função de seu alto grau de **especialização** - vários possuem mestrado e doutorado -, muitos peritos criminais têm sido freqüentemente convidados a prestar serviços em outros órgãos do **GDF**, da União e dos Poderes **Legislativo** e Judiciário. **Quero**, inclusive, relatar que faço parte desse conjunto de instituições que tiram peritos dos IC. Tenho orgulho de dizer que o nobre amigo Eduardo **Daher** - quem sabe, futuro Deputado - está comigo aqui. Temos orgulho disso, não é, Deputada **Maninha**. Ele **está**, inclusive, na Liderança do PT fazendo um trabalho magnífico do ponto de vista do acompanhamento da segurança pública do Distrito Federal.

Considerando, **também**, a recente aposentadoria de outros, o Instituto conta atualmente com aproximadamente 140 servidores em efetivo exercício nas funções periciais. Urge que novo concurso seja feito, possibilitando novas nomeações e adequando o quadro do **IC** às necessidades do Distrito Federal.



DATA 29 /11 /99	HORÁRIO INÍCIO 15h35min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 40
--------------------	----------------------------	----------------------------	--------------

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)
---------------	------------	-----------

O terceiro problema da perícia oficial local, compreendendo a medicina legal e a **criminalística**, é a sua **subordinação** à polícia judiciária. Ao nosso ver, a atividade **pericial**, por ser eminentemente **técnica**, deve guardar **distância** de quem exerce as funções **investigatórias**. Esta é a única forma de resguardá-la de eventuais **interferências** que possam influenciar os resultados dos exames efetuados e valorizar a lei processual penal.

A autonomia da perícia **objetiva**, antes de **tudo**, a **insenção** na produção da prova técnica, sem quaisquer interferências do condutor das investigações. A criminalística e a medicina legal não constituem propriedades da **investigação** criminal. Ao **contrário**, o Código de Processo Penal define os peritos oficiais como auxiliares da Justiça, submetendo-os à disciplina judiciária e à **suspeição** dos juizes, levando-os a responder penalmente **pelo seu trabalho** da mesma forma que a própria autoridade judicial.

Nos estados em que a perícia está inserida no contexto policial, via de regra, encontra-se sucateada e desprovida de profissionais estimulados para a pesquisa técnico-científica. Quando há disponibilidade financeira, normalmente as prioridades são camburões, algemas, **revólveres** e outros equipamentos que facilitam a atividade repressora da polícia. Definitivamente, a perícia não é a prioridade dentro da polícia.

Nos estados em que a perícia oficial alcançou sua autonomia, atualmente em número de **onze**, ocorre justamente o **contrário**: têm melhorado as condições de trabalho, os laboratórios estão devidamente equipados e os peritos, valorizados.

DATA 29 /11 /99	HORÁRIO INÍCIO 15h35min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 41
--------------------	----------------------------	----------------------------	--------------

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)
---------------	------------	-----------

Em outras palavras, a **autonomia administrativa** dos órgãos periciais permitiu-lhes criar condições para que todo o potencial humano dos peritos fosse explorado a fim de **subsidiar imparcialmente** a Justiça.

A **autonomia**, aliada ao caráter científico da perícia, tem propiciado, nesses onze **estados**, extraordinário aumento na eficiência dos laudos, que passaram a ser **mais** cuidadosamente elaborados, em favor **não** mais da Polícia Civil, mas agora da Justiça Criminal e, conseqüentemente, de toda a sociedade.

Sras. e Srs. Parlamentares, peritos criminais aqui presentes, nesses poucos meses de mandato parlamentar já sou conhecido nesta Casa pelo radicalismo de minhas posições políticas. A palavra radical, segundo o Dicionário Aurélio, é adjetivo **relativo** a raiz.

Pois **bem**, sob o meu ponto de vista, a raiz dos problemas da criminalística local encontra-se na sua subordinação administrativa à Polícia Civil e, **portanto**, somente serão solucionados com a autonomia dos órgãos de perícia oficial e sua vinculação direta à Secretaria de Segurança Pública ou a uma possível Secretaria de Justiça ou, ainda, ao Gabinete do Governador do Distrito Federal. Sei que essa é a aspiração de muitos cidadãos aqui presentes e dela compartilho.

Quero finalmente esclarecer que a **criminalística** distrital e a ABPC poderão sempre contar comigo e, tenho **certeza**, com todos os membros da bancada do Partido dos Trabalhadores na sua luta incansável pela autonomia e pelo fortalecimento do **Instituto de Criminalística**, o que findará por **beneficiar**, acima de tudo, a **Justiça** e a sociedade brasiliense.



DATA 29 /11 /99	HORÁRIO INÍCIO 15h35min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 42
--------------------	----------------------------	----------------------------	--------------

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)
---------------	------------	-----------

Era o que eu tinha a dizer.

Neste momento, convidamos todos os presentes a ficarem de pé para a execução do Hino a Brasília.

(Hino a Brasília.)

PRESIDENTE (DEPUTADO PAULO TADEU) - Quero, neste momento, fazer dois avisos. O primeiro, complementando o aviso da nobre Deputada Lúcia Carvalho, para informar que esta sessão está sendo filmada pela *Promove*, empresa que hoje está fazendo o *Programa TV Legislativa Independente* e que esta **sessão**, ou parte **dela**, deve ir ao ar, na próxima **semana**, no Canal 11 da *NET*, de 10h às 11h horas. É importante dizer que esse programa está sendo custeado pela bancada do PT, pelos Deputados Renato Rainha, Rodrigo Rollemberg e João de Deus. Eu gostaria também de convidar todos vocês para participar do coquetel em homenagem ao Dia do Perito Criminal.

Neste momento, dou por encerrada, em nome de Deus, a presente sessão.

(Levanta-se a sessão às 17h17min.)